



Pescave vai encerrar as portas

No quadro das privatizações, a Pescave, empresa cabo-verdiana de pesca, será liquidada a partir de Janeiro próximo. Os 54 trabalhadores que ali labutam serão indemnizados e passarão a integrar o grande exército do desemprego que, de dia para dia, vem aumentando em São Vicente.

Segundo uma fonte bem colocada, o anúncio do encerramento da empresa foi feito pelo Ministro Gualberto do Rosário, num encontro que realizou na semana passada com o pessoal desta unidade, onde invocou como razão fundamental da tomada dessa decisão a inviabilidade económica da Pescave.

Contactada pelo nosso jornal, Maria Filomena Duarte Vieira, Directora da empresa, garantiu-nos que já tem um prazo fixado pela tutela de, até 31 de Janeiro próximo, ter todos os processos burocráticos em dia, após o que liquidará a unidade. Disse que a oficina será privatizada e aos operários serão dados,

em grupo ou individualmente, a oportunidade de participarem na sua constituição.

Ao pessoal marítimo especializado assegurou-nos que serão criadas algumas alternativas, nomeadamente na aquisição de embarcações, mediante uma linha de crédito que o Ministro Gualberto do Rosário lhe disse existir para o efeito.

Informou-nos no entanto que, em termos de captura, a Pescave aumentou a produção, mas que esta não foi suficiente para a sua rentabilidade, enquanto empresa de um sector estratégico como a pesca.

Entretanto, trabalhadores por nós contactados asseguraram-nos que estão a acompanhar com cautela o processo de liquidação da empresa, muito embora já estivessem a contar com isso.

Com uma dívida razoável junto do Banco de Cabo Verde, a direcção da Pescave tem feito, desde Junho de 1991 a esta parte, descontos nos vencimentos dos trabalhadores pa-

ra a Previdência Social e Caixa Económica, sem que nunca os tenha enviado para esses serviços.

Esta situação provocou já a reacção dos trabalhadores que, num abaixo assinado rubricado pela maioria, solicitaram ao Ministro Gualberto do Rosário a resolução do problema antes do fim do ano, visto que até agora não têm recebido o abono de família e o subsídio de aleitação a que têm direito, proposta esta já aceite, segundo as nossas fontes.

«Oficialmente não temos ainda nenhuma informação sobre a liquidação da Pescave», disse-nos Virtolino Castro, Secretário Permanente do Sindicato da Indústria, Comércio e Serviços, sublinhando que vai seguir de perto o processo, por forma a que possa ser transparente e os direitos dos trabalhadores sejam respeitados. Recordamos que a Pescave é uma empresa estatal e que dispõe de um capital de social inicial de 172 mil e quinhentos contos. ■

Alírio Dias de Pina

Contraponto

João Baptista Pereira

Adiamento

O MpD está com sérios problemas para organizar a sua Convenção.

Velho

O «Novo Jornal» do Leão Lopes saiu muito velho. Velho de verdade. O nome já existia desde os tempos do Movimento das Forças Armadas, o arranjo, desde os tempos do «Tribuna». O conteúdo, desde «Arquipélago».

Criatividade

Desta vez o Leão não criou nada. Só Cabo Verde é que ficou mais pequenino.

Clandestinidade

O «Novo Jornal — Cabo Verde», saiu sem ficha técnica, sem Director, e sem jornalistas. O vazio tomou conta da Comunicação Social em Cabo Verde.

Gastos I

Pedro Pires gastou 17 mil contos com o Jornal África, no âmbito da estratégia diplomática de Cabo Verde, durante cerca de três anos.

Gastos II

No âmbito da estratégia diplomática de Cabo Verde, Carlos Veiga gastou cerca de 15 mil contos numa única viagem aos Estados Unidos da América.

Brincadeira

Se não tomarmos juízo, todos os primeiros ministros irão parar aos Tribunais quando deixarem os seus cargos.

Operário

Carlos Veiga nunca disse que Leão Lopes era grande fazedor de jornais.

Dignidade

Enquanto cabo-verdianos são presos no aeroporto de Lisboa, portugueses entram em Cabo Verde só com Bilhete de Identidade.

Discursos

Ainda não se sabe se Carlos Veiga, em Lisboa, para além da eliminação de vistos para a entrada de portugueses em Cabo Verde, também desmantelou a Polícia Política Cabo-Verdiana naquele país europeu.

História I

O livro de Germano Almeida sobre os acontecimentos de 31 de Agosto